

bem, é verdade que para arranjarem tragedias, não ha como os extremamente bondosos. E' livrar dêles !

Arquivando Em *A Aurora* de 10-12-916, vem uma noticia do congresso de anarquistas italianos, de Ravena, realizado em agosto último. No relato do congresso afirma-se que, exceptuando alguns elementos confusionalistas, dissolventes e sem prestigio, todos os anarquistas evitaram o guerreirismo. Lê-se depois a seguinte saudação :

«O Congresso anarquista italiano envia uma saudação de solidariedade a todos os camaradas e a todos os agitadores que, por motivo das suas ideias revolucionárias, sofreram perseguições da parte dos Estados burgueses. Recorda os camaradas militantes germânicos P. Ramus e P. Schreyer, condenados às galés pela sua agitação contra a guerra; recorda Pierre Monatte, perseguido pela reacção francesa; envia uma saudação particular a Sebastien Faure, a Luigi Bertoni, a Errico Malatesta, a quantos opõem a fôrça do seu pensamento e do seu nome aos traidores da causa revolucionária.»

Mais uma vez : *traidores*. Cá fica arquivado.

Em França... No parlamento, o deputado Raux-Costadeau falou assim da censura :

«A instituição da censura é um acto de traição contra a patria. As questões militares e diplomaticas não são mais de que um pretexto para se cometerem poucas-vergonhas. A censura cobre ou encobre todas as torpezas, todas as cobardias, todos os desperdícios; proíbe que se faça alusão ás lapidações de dinheiro, ás negociatas, aos abusos e ás concessões; não permite que se fale de arbitrariedade e favoritismo, das incurias e incompetencias da burocracia; impede que se assinalem certos contratos de fornecimentos, as requisições a preços elevados, os ordenados das «missões de propaganda», os grandes soldos e as grandes fortunas, as opulentas fortunas realizadas em poucos meses á custa das desgraças do pais.»

Falou como um livro ! Mas felizmente que nem em todos os países a censura é tão feia instituição. Da censura portuguesa, por exemplo, que é a que mais directamente nos interessa, já não pode dizer-se o mesmo. Por cá, felizmente, as coisas correm de outro modo; felizmente... lá para quem él...

A proposito devemos dizer que foi ha pouco abolida a censura politica em França. Emfim, já os pobres france-